

# Em defesa do Congresso

19 MAR 1991

MARIA CELINA D'ARAUJO

**C**omeço com uma afirmação taxativa: o Congresso Nacional é uma instituição inatacável. Os que pensam que pode ser suprimido sem maiores seqüelas para qualquer sociedade estão profundamente enganados.

Entendo e partilho do sentimento de revolta em relação aos abusos e desacertos ali cometidos. Por ser uma instituição inatacável ela não pode fazer desse fato um álibi para práticas desabonadoras a qualquer cidadão. O que precisa ficar claro é que o que está em questão não é o Congresso nem os políticos. O Congresso Nacional só existe porque reúne os representantes da Nação, aquilo que se convencionou chamar de políticos. Políticos e Congresso são partes indissociáveis e delas se alimentam todos, vejam bem, todos os países que conseguiram conciliar desenvolvimento com democracia.

Estamos falando de uma instituição antiga, e que em sua versão moderna remonta ao século XIII na Inglaterra. Sem ela a História desse país seria certamente muito diferente. Esse arranjo político, desde então, se espalhou pelo mundo, adquirindo diferentes formas e variados graus de poder, enfrentando reações, às vezes violentas, dos que temem a voz da sociedade, mas, de toda a forma, sempre se fortalecendo.

Apesar das críticas que sofreu e ainda vem sofrendo — e algumas na Europa são arrasadoras — nada, repito, nada surgiu de mais adequado, em qualquer parte do mundo, para substituí-lo. E isso por uma razão simples: se o Governo representativo não garante a “felicidade geral”, a História já nos comprovou várias vezes que sem ele, muito pior.

Momentos de autoritarismo no Brasil são lembrados, de vez em

quando, como períodos em que seríamos mais felizes e não sabíamos. Escuta-se esta opinião vinda de pessoas com forte influência na mídia mas de pouco miolo. Entendo que se cobre mais de nossos representantes mas não se pode admitir que pedir o fechamento do Congresso e desqualificar sumariamente nossos representantes seja qualquer solução. Por cabotinismo ou ingenuidade, essas pessoas se juntam aos maus políticos — que sempre existem em qualquer lugar — no sentido de desmoralizar o que temos de positivo nas nossas precárias instituições.

*“Além de combater os picaretas do Congresso temos de nos digladiarmos com os golpistas de plantão”*

Gostaria de lembrar, e isso é muito importante, que tão criminosos quanto os políticos que roubam os cofres públicos são seus críticos que pedem o fechamento do Congresso. Todos atacam contra a ordem constitucional e todos desrespeitam princípios fundamentais de responsabilidade pública. Todos, no fundo, partilham de uma idéia de sociedade demente e irresponsável. Os que roubam porque acham que o país não conta com recursos eficazes para pegá-los e seus críticos irresponsáveis porque acham que o povo não sabe escolher.

Para os que partilham dessa tese fora de moda, com cheiro de mofo e que sempre se faz acompanhar por rastros indeléveis de violências, gostaria de ir adiante e fazer algumas outras sugestões

seguindo estritamente a lógica de raciocínio por eles ditada. Como resolver o problema dos maus médicos? Fechemos todos os hospitais, clínicas e consultórios. E quanto aos maus professores? Fechemos todas as escolas e instituições de ensino. E assim por diante. Acho que aí estaríamos perto do paraíso sonhado pelos que atentam contra uma das mais importantes instituições do mundo moderno e da sociedade brasileira.

Quero terminar voltando à minha afirmação inicial. O Congresso Nacional está acima de qualquer suspeita. É inatingível. Os congressistas não. Esta é a diferença. Nossos representantes devem fazer por onde merecer o privilégio de terem a responsabilidade de falar e decidir pela Nação. E nós, na banda de cá, e que os colocamos lá, devemos nos empenhar na crítica responsável. Não tenhamos a menor dúvida: sempre será muito pior sem ele.

Por isso mesmo, prestam um péssimo serviço ao país as celebridades que endossam o coro das medidas autoritárias. A liberdade de pensamento e de expressão é fundamental, mas não deveria servir aos interesses do retrocesso e do obscurantismo. Na verdade esses críticos estão criando um segundo problema tão grave quanto o primeiro. Ou seja, além de termos de combater seriamente os picaretas do Congresso, temos também de nos digladiarmos com os golpistas de plantão e com os levianos que falam de política com desdém como se fosse apenas o reino do oportunismo e assunto de deputados. A política é a área de ação humana que regula conflitos, organiza desejos e interesses. Dá forma à sociedade, dá-lhe uma ordem, dá-lhe sentido e direção. É feita por todos nós e tem no Congresso sua expressão maior. Em sendo assim, sem Congresso não pode haver a boa sociedade. O resto são variações sobre o mesmo tema.

Maria Celina D'Araujo é cientista política.